



Curso de Especialização Pós-Graduado em Políticas de Igualdade e Inclusão

(4ª edição)

Coordenadora

Cristina Pereira Vieira

Vice-coordenador

Paulo Costa

Ano letivo 2014-2015

1. Apresentação

A igualdade é uma temática que tem acompanhado historicamente a estruturação da comunidade política e a sua defesa tem estado na origem de distintos movimentos de reivindicação, resistência e contestação social e política contra a discriminação e a exclusão.

Ao longo dos séculos tem sido em nome da igualdade que se promoveram a extensão e a progressiva universalização da cidadania e se desenvolveram ações conducentes à integração social de grupos excluídos, como os trabalhadores, os pobres, as mulheres, os deficientes e as minorias étnicas, culturais ou religiosas.

A fundamentação teórica utilizada para justificar a igualdade tem variado ao longo deste período, não só por estarem envolvidos grupos diferentes, mas também porque aquela tem acompanhando a evolução do pensamento político e social das sociedades.

A defesa e a promoção da igualdade são marcadas frequentemente por uma tensão entre a tendência para a uniformização e o reconhecimento da diversidade, pelo que a sua satisfação não se consegue necessariamente com a mera atribuição dos mesmos direitos e a imposição dos mesmos deveres a todos os indivíduos, devendo ser ponderada a importância que a diferença poderá revestir para a identidade e a necessidade de que esta não seja destruída pela universalização da cidadania ou impeditiva do alargamento do estatuto de cidadania.

O reconhecimento formal da igualdade nos instrumentos normativos de direitos humanos nem sempre tem sido acompanhado, pelo menos imediatamente, por uma alteração substantiva da condição dos indivíduos e dos grupos. Para tal, é necessária, nomeadamente, a sensibilização dos membros da comunidade, a mudança das relações de poder e de força ou a alteração e implementação de novos procedimentos e instituições. Por isso, a concretização da igualdade não é um processo linear e pode prolongar-se no tempo.

As transformações que são necessárias e as incertezas que são originadas por estes processos de alargamento da igualdade tornam premente que a sociedade em geral, e em particular aqueles que atuam no campo da intervenção social, possuam um conjunto de instrumentos teóricos e práticos que lhes permitam não só situarem-se perante esses processos de mudança, mas que também os habilite a intervirem sobre eles.

Por estas razões, e com a criação do curso de especialização pós-graduado em Políticas de Igualdade e Inclusão pretende-se preencher uma lacuna ao nível da formação pós-graduada em Portugal. Na realidade, a oferta existente em Portugal sobre a igualdade está sobretudo orientada para as questões de género, as quais mobilizam um corpo conceptual e metodológico distinto daquele que

norteia este curso, o qual prossegue uma abordagem lata da igualdade e da discriminação, acentuando a transversalidade e a intersecção de múltiplas facetas da discriminação.

O curso de especialização pós-graduado em Políticas de igualdade e Inclusão está ainda em estreita articulação com o trabalho de investigação que as/os seus docentes desenvolvem no Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais (CEMRI), o qual é uma unidade de investigação e desenvolvimento financiada pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT).

2. Destinatários

Este curso tem como destinatários preferenciais as/os licenciadas (os) provenientes das áreas científicas das Ciências Sociais, Humanas e Jurídicas, inseridos em distintos campos de ação profissional, onde lidem com as problemáticas da promoção da igualdade e das políticas sociais com esta relacionadas. Por isso, são destinatários privilegiados deste curso as/os técnicos e dirigentes que integram as instituições privadas de solidariedade social, as misericórdias e as organizações não-governamentais, assim como, as/os técnicos e dirigentes da administração pública central e das autarquias locais.

3. Estrutura Curricular e Plano de Estudos

O curso de especialização pós-graduado em Políticas de Igualdade e Inclusão é constituído por 60 ECTS, correspondendo a um ciclo de estudos de um ano, repartido por dois semestres, integrando 6 unidades curriculares.

O primeiro semestre é constituído por duas unidades curriculares que irão abordar as principais teorizações contemporâneas relativas às relações sociais e ao modo como a igualdade tem sido conceptualizada e operacionalizada nas sociedades ocidentais. As restantes unidades curriculares do primeiro e do segundo semestres irão promover uma abordagem dos principais motivos de discriminação que visam diferentes minorias nas sociedades ocidentais contemporâneas, procedendo a um tratamento específico das questões suscitadas por cada um deles e dos instrumentos e mecanismos que têm sido propostos e podem ser mobilizados para uma intervenção promotora da igualdade.

Na sua estruturação este curso de especialização pós-graduado obedece ao Regulamento para a Aplicação do Sistema de Créditos Curriculares aos Cursos (Despacho n.º 191/R/2007) e ao Regulamento de Avaliação, Classificação, Qualificação e Certificação (Regulamento n.º 403/2009) da Universidade Aberta.

Cada uma das unidades curriculares tem 10 ECTS, os quais correspondem a um total de 260 horas de trabalho efetivo por parte dos estudantes (pelo que cada unidade de crédito corresponde a um total de 26 horas de trabalho).

Como se pretende que, numa segunda fase, este curso possa vir a ser oferecido como mestrado, a elaboração do plano curricular e a creditação das unidades curriculares procuraram facilitar a transição e a continuação da formação académica aos formandos que o desejem.

O plano de estudos é constituído pelas seguintes unidades curriculares obrigatórias:

1.º Semestre	Docentes
Teoria Social Contemporânea	Olga Magano
Cidadania e Igualdade	Paulo Manuel Costa
Racismo e Discriminação	Rosana Albuquerque
2.º Semestre	Docentes
Sexualidades como Construção Identitária – Diversidades e (Des) Igualdades	Cristina Pereira Vieira
Saúde, Discriminação e Sociedade	Fátima Alves e Bárbara Bäckström
Dinâmicas Globais: Desenvolvimento, Migrações e Refugiados	Lúcio Sousa

Em conformidade com o modelo pedagógico adotado pela Universidade Aberta, o curso de especialização será ministrado na modalidade de ensino a distância, no modo assíncrono, com recurso à plataforma de e-learning moodle.

4. Objetivos

Este curso de especialização pós-graduado tem como objetivos:

a) Desenvolver o corpo teórico existente sobre a temática da igualdade e da inclusão através da divulgação e da promoção da investigação produzida e da sua articulação com a prática dos intervenientes sociais, com vista a melhorar a definição e a execução das políticas públicas para a igualdade e a inclusão.

b) Promover a aquisição de competências ao longo da vida através de mecanismos de autoaprendizagem e de estudo autónomo.

5. Competências

No final do curso pretende-se que as/os licenciadas (os) em Ciências Sociais, Humanas e Jurídicas integradas (os) no mercado de trabalho adquiram uma especialização acadêmica que:

a) as/os capacite para a intervenção na promoção da igualdade e do combate à discriminação e exclusão social das minorias.

b) as/os habilite a articular e compatibilizar o saber teórico contemporâneo com as exigências práticas da sua ação quotidiana.

6. Avaliação

As unidades curriculares do curso adoptam o modelo de avaliação contínua, sendo a classificação final das (os) estudantes o resultado do trabalho desenvolvido ao longo do semestre (nomeadamente, a participação nos fóruns e a realização de atividades de avaliação) e de um trabalho final individual de avaliação.

A conclusão do curso, após aprovação em todas as unidades curriculares, é reconhecida com a atribuição de um Diploma de Especialização em Políticas de Igualdade e Inclusão.

7. Prosseguimento de estudos

O curso será apresentado como proposta de Mestrado em Políticas de Igualdade e Inclusão à Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior, para o ano lectivo 2014/15. Em caso de aprovação, o plano curricular idêntico facilitará a transição e a continuação da formação académica aos estudantes que assim o desejem (nos termos específicos a definir posteriormente).

8. Sinopse das Unidades Curriculares

Nome	Teoria Social Contemporânea
Docente	Olga Magano
Resumo	Nesta unidade curricular são apresentadas e discutidas as principais teorias sociais contemporâneas, introduzindo os principais autores e os seus contributos específicos para o desenvolvimento da compreensão e interpretação da realidade social contemporânea.
Objetivos	<p>i) Promover o conhecimento e compreensão dos factores sociais e históricos subjacentes ao desenvolvimento das várias teorias sociais.</p> <p>ii) Facilitar o desenvolvimento de um conhecimento crítico fundamentado sobre as principais teorias sociais contemporâneas.</p> <p>iii) Contribuir para a aquisição de argumentação crítica e comparativa entre as diferentes teorias sociais.</p> <p>iv) Incentivar a pesquisa, leitura e reflexão sobre as várias teorias e autores com a identificação sobre as vantagens e limitações de cada uma delas.</p>
Conteúdos programáticos	<ol style="list-style-type: none">1. Teorias sociais: rupturas e continuidades. Emancipação e a regulação e paradigmas emergentes (Boaventura de Sousa Santos)2. Superação da dicotomia individual / social: a sociedade dos indivíduos de Norbert Elias3. Teoria geral dos sistemas e a teoria da ação: Talcott Parsons e Alain Touraine4. Estruturalismo, pós-estruturalismo e a produção da cultura: Claude Lévy-Straus Anthony Giddens5. O construtivismo estruturalista de Pierre Bourdieu: a lógica da prática, a reprodução social, <i>habitus</i> e práticas6. Teorias Interacionistas e a sociologia da experiência: Escola de Chicago, o Interacionismo Simbólico (Mead, Garfinkel, Goffman; Dubet)7. Das interações às estruturas sociais. Peter Berger e Thomas Luckman e a construção social da realidade.8. A categorização social: igualdades, desigualdades, reprodução e recomposição social (Douglas)9. As problemáticas do <i>Eu</i> múltiplo – indivíduos plurais (Lahire)10. A mudança social, sociedade global e teorias do risco: Anthony Giddens e Ulrich Beck11. Caso de aplicação prática: as teorias sociais contemporâneas no estudo dos ciganos em Portugal

Bibliografia

- Becker, Howard S. 1985. *Outsiders: études de Sociologie de la déviance*. Paris: Éditions A.-M. Métailié.
- Berger, Peter L., and Thomas Luckmann. 1999. *A construção social da realidade - Um livro sobre a Sociologia do conhecimento*. Lisboa: Dinalivro.
- Bourdieu, Pierre. 1979. *La Distinction: Critique Sociale du Jugement* Paris: Les Éditions de Minuit.
- . 1989. *O poder simbólico* Lisboa: Difel.
- . 2004. *A economia das trocas simbólicas*. S. Paulo: Perspectiva.
- Campenhoudt, Luc Van. 2003. *Introdução à Análise dos Fenómenos Sociais*. Lisboa: Gradiva.
- Corcuff, Philippe. 2001. *As novas sociologias: a realidade social em construção*. Sintra: VRAL.
- Coulon, Alain. 1995. *A Escola de Chicago*. S. Paulo: Papyrus Editora.
- Dubet, François. 1996. *Sociologia da experiência*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Elias, Norbert. 2004. *A Sociedade dos Indivíduos*. Lisboa: Dom Quixote.
- Giddens, Anthony. 1990. *As Consequências da Modernidade*. Oeiras: Celta Editora.
- . 1994. *Modernidade e Identidade Pessoal*. Oeiras: Celta Editora.
- . 2004. *Dualidade da estrutura - Agência e estrutura*. Oeiras: Celta Editora.
- Giddens, Anthony, Turner, Jonathan (Eds.). 1999. *Teoria social hoje*. S. Paulo: Editora UNESP.
- Goffman, Erving. 1991 [1974]. *Les cadres de l'expérience*. Paris: Les Éditions de Minuit.
- . 1993 [1959]. *A apresentação do eu na vida de todos os dias*. Lisboa: Relógio d' Água.
- Herpin, Nicolas. 1982. *A sociologia americana: escolas, problemas e práticas*. Porto: Ed. Afrontamento.
- Lahire, Bernard. 2003. *O homem plural. As molas da ação*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Laplantine, François, Nouss, Alexis. 2002. *A mestiçagem*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Nunes, Adérito Sedas. 1984. *Questões preliminares sobre as ciências sociais*. Lisboa: Editorial Presença /Gabinete de Investigações sociais.
- Parsons, Talcott (Ed.). 1964. *The Social System*. N.York: The Free Press.
- Plummer, Ken. 2002. "O interacionismo simbólico do século XX: a emergência da teoria social empírica." Pp. 225-254 in *Teoria social*, ed. by Bryan S. Turner. Lisboa: Difel.
- Santos, Boaventura Sousa. 1990. *Introdução a uma ciência pós-moderna*. Porto: Edições Afrontamento. Biblioteca Ciências do Homem.
- . 1994. *Pela mão de Alice: O Social e o Político na Pós-Modernidade*. Porto: Edições Afrontamento.

	<p>Touraine, Alain. 1965. <i>Sociologie de L'Action</i>. Paris: Éditions du Seuil.</p> <p>Turner, Bryan S. (Ed.). 1996. <i>Teoria Social</i>. Lisboa: Difel.</p> <p>Wieviorka, Michel. 2002. <i>A diferença</i>. Lisboa: Fenda.</p>
Nome	Cidadania e Igualdade
Docente	Paulo Manuel Costa
Resumo	Nesta unidade curricular serão apresentados e debatidos os principais contributos teóricos contemporâneos para a estruturação da cidadania nas sociedades ocidentais e a sua relação com a promoção da inclusão dos grupos minoritários.
Objetivos	<p>i) Promover a reflexão crítica sobre as propostas existentes para a (re) organização da comunidade política e a (re) estruturação da cidadania.</p> <p>ii) Identificar as virtualidades e as consequências das propostas teóricas apresentadas para a situação dos grupos minoritários.</p>
Conteúdos programáticos	<p>a) O liberalismo de John Rawls</p> <p>b) A justiça social de David Miller</p> <p>c) A cidadania diferenciada de Joseph Carens</p> <p>d) As esferas da justiça de Michael Walzer</p> <p>e) O modelo de democracia deliberativa de Iris Marion Young</p> <p>f) A democracia radical de Chantal Mouffe</p> <p>g) Os direitos colectivos diferenciados de Will Kymlicka</p> <p>h) A proposta multiculturalista de Bhiku Parekh</p>
Bibliografia	<p>Carens, Joseph (2000), <i>Culture, Citizenship, and Community: A Contextual Exploration of Justice as Evenhandedness</i>, Oxford: Oxford University Press.</p> <p>Kymlicka, Will (1995), <i>Multicultural citizenship: a liberal theory of minority rights</i>, Clarendon Press.</p> <p>Miller, David (2003), <i>Principles of Social Justice</i>, Massachusetts: Harvard University Press.</p> <p>Miller, David (2002), "Two ways to think about justice", <i>Politics, Philosophy & Economics</i>, volume 1(1), pp. 5-28.</p> <p>Mouffe, Chantal (1996), <i>O Regresso do Político</i>, Lisboa: Gradiva.</p> <p>Parekh, Bhiku (2002), <i>Rethinking Multiculturalism: Cultural Diversity and Political Theory</i>, Cambridge: Harvard University Press.</p> <p>Rawls, John (1997), <i>O liberalismo político</i>, Lisboa: Editorial Presença.</p> <p>Rawls, John (1993), <i>Uma teoria da justiça</i>, Lisboa: Editorial Presença.</p> <p>Rosas, João Cardoso (org.) (2008), <i>Manual de Filosofia Política</i>, Coimbra: Edições Almedina.</p> <p>Rosas, João Cardoso (org.) (2004), <i>Ideias e Políticas para o Nosso Tempo</i>, Centro de Estudos Humanísticos, Braga: Universidade do Minho.</p> <p>Walzer, Michael (1999), <i>As Esferas da Justiça: Em Defesa do Pluralismo e da Igualdade</i>, Fundamentos, Lisboa: Editorial Presença.</p> <p>Young, Iris Marion (2002), <i>Inclusion and Democracy</i>, Oxford: Oxford University Press.</p>

Nome	Racismo e Discriminação
Docente	Rosana Albuquerque
Resumo	A unidade curricular aborda as principais perspetivas teóricas e debates atuais sobre os fenómenos de racismo e discriminação étnica, no sentido de promover a reflexão crítica sobre a promoção da igualdade e a inclusão de grupos étnicos minoritários nas sociedades contemporâneas, com especial atenção a Portugal e à União Europeia. Pretende-se, desta forma, fomentar a articulação entre conhecimento teórico e práticas de intervenção em contextos sociais diversificados.
Objetivos	<p>i) Conhecer as principais perspetivas teóricas sobre racismo e discriminação.</p> <p>ii) Conhecer as principais medidas políticas em Portugal e no quadro da União Europeia para a promoção da igualdade e combate ao racismo e discriminação de grupos étnicos minoritários.</p> <p>iii) Refletir criticamente sobre os debates em torno da promoção da igualdade e da inclusão de grupos étnicos minoritários nas sociedades contemporâneas.</p> <p>iv) Articular as perspetivas teóricas com diversos contextos sociais de intervenção nas áreas da promoção da igualdade e combate ao racismo e discriminação étnica.</p> <p>v) Compreender a intersecção entre racismo e discriminação étnica com as múltiplas facetas da discriminação e da desigualdade.</p>
Conteúdos programáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Racismo e discriminação étnica: incursão histórica e debates atuais 2. A promoção da igualdade e o combate ao racismo e à discriminação de grupos étnicos minoritários: Portugal e a União Europeia 3. Debates e controvérsias atuais sobre promoção da igualdade face ao racismo e discriminação étnica: análise de casos no contexto nacional e internacional 4. Intervenção social para a promoção da igualdade e o combate ao racismo e à discriminação: análise de boas práticas no contexto nacional e internacional

Bibliografia	<p>Cabecinhas, Rosa (2010) “Expressões de racismo: mudanças e continuidades”, in Mandarinino, Ana Cristina de Souza; Gomber, Estélio (eds.) Racismos: olhares plurais. Brasil: EDUFBA. Disponível em: http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/11002</p> <p>FRA (2011) Handbook on European non-discrimination law. (Bruxelas) European Union Agency for Fundamental Rights/FRA, European Court of Human Rights, Council of Europe. Disponível em: http://fra.europa.eu/fraWebsite/attachments/182601_FRA_CASE_LAW_HANDBOOK_EN.pdf</p> <p>Marques, João Filipe (2007) Do «não racismo» português aos dois racismos dos portugueses. Lisboa: ACIDI. Disponível em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Col_Teses/12_JFM.pdf</p> <p>Niessen, Jan; Huddleston, Thomas (2010) Manual de integração para decisores políticos e profissionais. (Bruxelas): Direcção-Geral da Justiça, da Liberdade e da Segurança. União Europeia. Disponível em: http://www.migpolgroup.com/public/docs/173.Integration_Handbook_III_15.04.10_PT.pdf.</p> <p>Vala. Jorge (org.) (1999) Novos racismos. Perspetivas comparativas. Oeiras: Celta.</p> <p>Wieviorka, Michel (2002) O racismo. Uma introdução. Lisboa: Fenda.</p>
--------------	--

Nome	Sexualidades como Construção Identitária – Diversidades e (Des) Igualdades
Docente	Cristina Pereira Vieira
Resumo	Nesta unidade curricular serão aprofundados e discutidos os temas relativos à sexualidade, especialmente no que diz respeito às identidades sexuais - construídas e historicamente modeladas. Trata-se de discutir as relações de poder que se estabelecem socialmente, em torno das desigualdades criadas a partir de concepções hegemónicas.
Objetivos	<p>i) Promover o conhecimento e a compreensão dos factores sociais e históricos subjacentes à sexualidade como uma construção.</p> <p>ii) Desenvolver um conhecimento crítico a partir da relação desigual que sofre influência da socialização androcêntrica.</p> <p>iii) Desenvolver um conhecimento reflexivo sobre a identidade sexual que tem por base a própria estrutura da cultura que assenta a sua compreensão num entendimento binário (masculino/feminino; heterossexual/homossexual, normal/perverso...).</p>
Conteúdos programáticos	<p>Parte I – Sexualidade, Políticas e Sociedade</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A sexualidade – entre a natureza e a cultura 2. A Perspectiva histórica 3. Sexualidade, intimidades e individualização na Modernidade <ol style="list-style-type: none"> 3.1. As rupturas dos anos 60 e 70 3.2. A década de 80 – sexualidade em tempos de VIH/sida 4. Direitos sexuais e reprodutivos 5. Sexualidade, Intimidades e Políticas na realidade portuguesa 6. O consumo e as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação na modelação de sexualidade <p>Parte II - Sexualidade: um entendimento Plural</p> <ol style="list-style-type: none"> 7. Intimidade e cidadania - Biografias conjugais 8. Heteronormatividade 9. Masculidade hegemónica 10. A auto-construção do corpo – regulação e incorporação social 11. (Re) pensar as sexualidades contemporâneas (Teoria <i>queer</i>) 12. Educação sexual numa sociedade inclusiva

Bibliografia	<p>Andersen, M.L. (1983), <i>Thinking about Women - sociological perspectives on sex and gender</i>, London, Fourth Edition.</p> <p>Ariès, P. (1982a), 'L'amour dans le mariage', in Ariès, A.B.P. (ed.), <i>Sexualités occidentales</i>, Paris, Éditions du Seuil.</p> <p>Ariès, P. (1982b), 'Le mariage indissoluble', in (Direc.), P.A.A.B. (ed.), <i>Sexualités occidentales</i>, Paris, Éditions du Seuil.</p> <p>Bajos, N., Ferrand, M. and Andro, A. (2008), 'La sexualité à l'épreuve de l'égalité', in Bajos, N. and Bozon, M. (eds.), <i>Enquête sur la sexualité en France: pratiques, genre et santé</i>, Paris, La Découverte.</p> <p>Bourdieu, P. (1999), <i>A dominação masculina</i>, Oeiras, Celta Editora.</p> <p>Bozon, M. (2002b), <i>Sociologie de la sexualité</i>, Paris, Nathan Université.</p> <p>Butler, J. (1993), <i>Bodies that matter - on the discursive limits of sex</i> New York Routledge.</p> <p>Caplan, P. (1996), 'The cultural construction of sexuality - Introduction', in Caplan, P. (ed.), <i>The cultural construction of sexuality</i>, London and New York, Routledge.</p> <p>Finger, S. (2000), <i>Sexualité et société</i>, Paris, Ellipses.</p> <p>Foucault, M. (1994a), <i>A história da sexualidade I - A vontade de saber</i>, Lisboa, Relógio D'Água.</p> <p>Giddens, A. (1996), <i>Transformações da intimidade: sexualidade, amor e erotismo nas sociedades modernas</i> (2ª Edition), Oeiras.</p> <p>Giddens, A. (1997), Giddens, A. (2002), <i>As consequências da modernidade</i>, Oeiras, Celta Editora.</p> <p>Heilborn, M.L. (1999), 'Construção de si, gênero e sexualidade', in Heilborn, M.L. (ed.), <i>Sexualidade - o olhar das ciências sociais</i> Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor.</p> <p>Kaufmann, J.-C. (2003), <i>Sociologie du Couple</i>, Paris, Presses Universitaires de France.</p> <p>Pais, J.M. (1998b), 'Sexualidade', in Almeida, J.F.d., Pais, J.M., Torres, A.C., Machado, F.L., Ferreira, P.A. and Antunes, J.S. (eds.), <i>Jovens de hoje e de aqui</i>, Loures, Câmara Municipal de Loures - departamento sócio-cultural.</p> <p>Plummer, K. (2003a), <i>Intimate citizenship</i>, Washington, University of Washington Press.</p> <p>Plummer, K. (2003b), 'Intimate citizenship and culture of sexual story telling', in Weeks, J. (ed.), <i>Sexualities and society</i>, Cambridge, Polity Press.</p> <p>Rich, A. (1980), 'Compulsory heterosexuality and lesbian existence. Signs', <i>Journal of women in culture and society</i>, 5(4), 631-660.</p> <p>Rogemont, D.d. (1982), <i>O amor e o Ocidente</i>, Lisboa, Moraes Editores.</p> <p>Torres, A.C. (2001), <i>Sociologia do casamento</i>, Oeiras, Celta Editora.</p> <p>Vieira, C. (2009), <i>Sexualidades Juvenis: Continuidades e Mudanças- um estudo qualitativo no Distrito do Porto</i>, Universidade Aberta.</p> <p>Weeks, J. (1989), <i>Sex, politics & society</i>, London e New York, Longman.</p> <p>Weeks, J. (2003b), <i>Sexuality - second edition</i>, London and New York, Routledge.</p>
--------------	--

Nome	Saúde, Discriminação e Sociedade
Docentes	Fátima Alves e Bárbara Bäckström
Resumo	Esta Unidade Curricular pretende proporcionar aos estudantes uma aprendizagem que alie a teoria e a prática na produção de compreensões críticas e reflexivas sobre cidadania e sobre a tensão entre igualdades e diferenças ao nível da saúde, da doença e das incapacidades, bem como das respostas sociais existentes para combater a discriminação e promover a igualdade e a cidadania ativa nestas áreas. Procura discutir as metodologias de investigação e de ação participativas que envolvam a população enquanto sujeitos dos processos sociais em curso. Analisará as potencialidades e limites desses desafios para a promoção de uma sociedade inclusiva.
Objetivos	<p>i) Problematizar as concepções e os principais factores de discriminação que atingem determinados grupos nas sociedades ocidentais contemporâneas;</p> <p>ii) Promover a articulação crítica e reflexiva de saberes teóricos e práticos de modo a permitir a formulação de sínteses adequadas à compreensão das situações em análise;</p> <p>iii) Analisar criticamente as tendências actuais das políticas públicas em cada área abordada (deficiências, doença mental, etc.) reflectindo e analisando as respostas institucionais e as trajectórias dos utilizadores na construção de uma cidadania inclusiva.</p>
Conteúdos programáticos	<p>1 - A Saúde, a doença e as incapacidades enquanto construções sociais</p> <p>a) Desconstruindo concepções</p> <p>b) Representações, significados e racionalidades</p> <p>c) As incapacidades enquanto construção social</p> <p>d) Cidadania e saúde - entre igualdades e diferenças.</p> <p>2 - As desigualdades sociais em saúde/doença e fatores de discriminação e estigmatização – análise aprofundada de um dos seguintes sectores: deficiências, doenças mentais, doenças crónicas, doenças raras e doenças contagiosas</p> <p>a) Desigualdades sociais em saúde/doença</p> <p>b) Desigualdades sociais em saúde em grupos vulneráveis – pessoas com doença crónica e doença mental; incapacidades/deficiências, sida, etc;</p> <p>c) Estigmatização, Discriminação e exclusão social na doença (em sociedade, no contacto com serviços, no contacto com profissionais, nas políticas; etc);</p> <p>d) Desigualdades, doença, categorias socio-económicas e acesso aos serviços e profissionais</p> <p>3 - Políticas Públicas e promoção da igualdade e cidadania ativa (no sector analisado)</p> <p>a) Da emergência do estado de bem-estar social à crise e desmantelamento atual – breve incursão histórica</p> <p>b) Das necessidades e situações de desqualificação social de categorias sociais desfavorecidas, às potencialidades de inclusão social – o caso português;</p> <p>c) As Políticas sociais em sectores específicos: doença mental, deficiências,</p>

	<p>doenças crónicas e contagiosas - análise de um sector específico</p> <p>d) A participação e cidadania ativa nas políticas públicas – análise crítica</p> <p>4 - Do estado à comunidade: respostas sociais, redes de apoio e as trajetórias de construção da igualdade e cidadania inclusiva – aplicações práticas.</p> <p>a) As especificidades do contexto português: perante as insuficiências estatais, qual o papel do Mercado e da Comunidade?</p> <p>b) O papel da sociedade civil (a ‘sociedade providencia’) na compensação das insuficiências estatais</p> <p>c) As redes sociais – desafios na construção de cidadanias inclusivas</p> <p>d) As potencialidades da participação na promoção da cidadania ativa – a importância da compreensão das racionalidades leigas e do ponto de vista dos cidadãos acerca das suas necessidades e formas de lhes responder.</p>
<p>Bibliografia</p>	<p>Abel, Thomas (2007), Cultural capital in health promotion, Health Modernity the role of theory in health promotion D. B. McQueen, I. Kickbusch and e. al, Springer: 43-72.</p> <p>Alves, Fátima; Silva, Luísa; Fontes, Breno; Luz, Madel Terezinha (2012). Saúde e Sociedade. Lisboa: Pactor, Lidel. (no Prelo)</p> <p>—. (2011), A doença mental nem sempre é doença: racionalidades leigas sobre saúde e doença mental – um estudo no norte de Portugal. Porto, Edições Afrontamento.</p> <p>—. (2001) “A história da loucura e as políticas de saúde mental”, in Alves, (org.), Ação Social na Área da Saúde Mental, Edição da universidade Aberta, Lisboa.</p> <p>Bäckström, B (2009). A saúde e a doença numa perspectiva socioantropológica in Saúde e Imigrantes: as Representações e as práticas sobre a Saúde e a Doença na Comunidade cabo-verdiana em Lisboa, Observatório da Imigração: Coleção teses, nº 24, pp 93-118 e pp 126-143, Lisboa. Este texto pode ser consultado em: http://www.oi.acidi.gov.pt/docs/Colec_Teses/tese_24.pdf</p> <p>—, B et al., (2009) “Imigração e saúde - O Gabinete de Saúde do CNAI enquanto observatório para o estudo das condições de acesso dos imigrantes aos serviços de saúde”, in Revista Migrações, Abril 2009, n.º 4, Lisboa: ACIDI, pp. 161-189</p> <p>Canguilhem, G. (1966, 1ª ed., 1999), Le Normal et le Pathologique. Paris, PUF.</p> <p>Carapinheiro, Graça; Pinto, Margarida Gameiro, (1987), "Política de Saúde num País em Mudança: Portugal nos Anos 70 e 80", in Revista de Sociologia, Problemas e Práticas, nº. 3, novembro.</p> <p>Côrtes, Soraya Vargas (2009), Introdução: atores, mecanismos e dinâmicas participativas, Participação e Saúde no Brasil S. V. o. Côrtes. RJ, Fiocruz: 19-39.</p> <p>Davis, Lennard (1995), Enforcing Normalcy: Disability, Deafness and the Body. London: Verso.</p>

- Diniz, D. et al (2007), Reflexões sobre a versão em Português da Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde in Cad. Saúde Publica, Rio de Janeiro, 23 (10):2 507]2510.
- Fontes, B. (Org), (1999), Movimentos Sociais, Produção e Reprodução de Sentido. Editora Universitária, UFPE.
- Goffman, Erving (1963), Estigma, Notas Sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada, Editora Guanabara.
- Jones, Emma e Gaventa, John. (2002), Concepts of citizenship: a review. Sussex, Institute of Development Studies, pp. 1-35.
- Marinker, M. Edit. (2006), Values in European Health Policies: Constructive Conversations about Health. London: Readclif.
- Nunes, J. A. (1995), Com o Mal ou o Bem, aos Teus te Atem: As Solidariedades Primarias e os Limites da Sociedade Providência in Revista Critica das Ciências Sociais, nº42, Coimbra, CES, pp. 5-25.
- Oliver, A., Mossialos, E. (2005), European Health Systems Reforms: Looking Backwards to See Forward? Journal of Health Politics, Policy and Law, 30(1,2):7-28.
- Santos, B. S.; Nunes, J. A. (orgs.), 2004, Reinventing Democracy: Grassroots Movements in Portugal. London: Frank Cass.
- Santos, Boaventura Sousa (2002), Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergências, Revista Critica de Ciências Sociais, 63, 237-280.
- , (1995) Sociedade Providencia ou Autoritarismo Social? in Revista Critica das Ciências Sociais, nº 42, Coimbra, CES., pp. i-vii.
- , 1994. Pela mão de Alice: O Social e o Politico na Pós-Modernidade. Porto: Edições Afrontamento.
- Silva, L.; Alves, F. (2011). Compreender as racionalidades leigas sobre saúde e doença, in Physis Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 21 (4): 1207-1229.
- Souza, et al. (ORG.), (2005), Sociedade e Cidadania. Desafios para o séc. XXI. Editora UEPG.

Nome	Dinâmicas Globais: Desenvolvimento, Migrações e Refugiados
Docente	Lúcio Sousa
Resumo	A unidade curricular pretende facultar uma perspectiva inter-relacionada das dinâmicas globais que envolvem as políticas e práticas de desenvolvimento; migrações e refugiados. A análise do processo de desenvolvimento, em contexto pós-colonial, permitirá aferir as relações de poder assimétricas que persistem na arena política internacional entre Estados e a forma como estas se refletem na vida dos seus cidadãos, nomeadamente através das consequências sociopolíticas: pobreza e os conflitos – aspectos referenciados como centrais na geração de migrações e refugiados.
Objetivos	<ul style="list-style-type: none"> i) Adquirir de forma integrada os conceitos-chave associados à problemática em análise. ii) Apreciar criticamente os instrumentos conceptuais e normativos utilizados na prática académica e aplicada. iii) Analisar reflexivamente o potencial impacto das ações desenvolvidas como agentes profissionais. iv) Aplicar as competências adquiridas em boas-práticas profissionais.
Conteúdos programáticos	<ol style="list-style-type: none"> 1. Poder, ética e direitos humanos: conceitos-chave e conexão entre desenvolvimento, migrações e refugiados. 2. Desenvolvimento e (des) igualdades globais: teorias de subdesenvolvimento e modernização. 3. Migrações, migrações forçadas e refugiados: percursos, representações e políticas. 4. Abordagem comparativa da situação dos países de língua oficial portuguesa. 5. O caso português: migrações e refugiados na periferia da europa.
Bibliografia	<p>British Council/Migration Policy Group. 2007. <i>Index de políticas de integração de migrantes</i>. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian. Disponível em: http://www.integrationindex.eu.</p> <p>Castles, Stephen. 2000. “Migración internacional a comienzos del siglo XXI: tendencias y problemas mundiales”. In UNESCO. <i>Revista internacional de ciencias sociales</i>. setiembre 2000. 165. Disponível em: http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/SHS/pdf/165-fulltextspa165.pdf</p> <p>Castles, Stephen. 2005. <i>Globalização, transnacionalismo e novos fluxos migratórios: Dos trabalhadores convidados às migrações globais</i>. Lisboa: Fim de Século.</p> <p>Crewe, Emma; Harrison, Elisabeth. 1998. <i>Whose Development? Ethnography of Aid</i>. London. Zed Books.</p> <p>Gardner, Katy & Lewis, David. 1996. <i>Anthropology, Development and the Post-Modern Challenge</i>. London. Pluto Press.</p> <p>Krulfeld, Ruth; Macdonald, Jeffery. 1998. <i>Power, Ethics, and Human Rights. Anthropological Studies of Refugee Research and Action</i>. Boston.</p>

	<p>Rowman & Littlefield Publishers, Inc.</p> <p>UNHCR. 2006. <i>The State of The World's Refugees 2006: Human Displacement in the New Millennium</i>. Disponível em: http://www.unhcr.org/4a4dc1a89.html</p> <p>UNDP. 2009. <i>Relatório de Desenvolvimento Humano 2009 Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos</i>. Disponível em: http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2009/chapters/portuguese/</p> <p>Richmond, Anthony. 2008. «Refugees, Inequality, and Human Development». In <i>Refuge</i>, Vol 25, No 2. p. 212-217. Disponível em: http://pi.library.yorku.ca/ojs/index.php/refuge/article/view/26042</p> <p>Rocha-Trindade, Maria Beatriz (coord.). 1995. <i>Sociologia das Migrações</i>. Lisboa. Universidade Aberta.</p> <p>Sousa, Lúcio. 1999. <i>Percursos de inserção de refugiados em Portugal: sós ou acompanhados?: um estudo sobre as dificuldades de inserção de refugiados em Portugal</i>. Dissertação de Mestrado. Lisboa. Universidade Aberta. Disponível em: http://hdl.handle.net/10400.2/2106</p>
--	---

FIM